



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

### ACESSO AOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Matheus Almeida Marques<sup>1</sup>; Silvânia Sales de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[mmarques.ct@gmail.com](mailto:mmarques.ct@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [silenfuefs@yahoo.com.br](mailto:silenfuefs@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos serviços de saúde; Centro de Atenção Psicossocial; Psicologia.

#### INTRODUÇÃO

A noção do acesso à saúde como um direito fundamental do ser humano foi estabelecida no Brasil através da Constituição Cidadã de 1988 (BRASIL, 1988). O termo *acesso* diz respeito à relação entre usuários e os serviços de saúde, envolvendo a continuidade dos cuidados praticados pelos profissionais da área. Na prática, porém, o acesso não é efetivado conforme a letra da lei, havendo exclusão social no direito à saúde (ABREU DE JESUS e ASSIS, 2014). Na busca por suprir deficiências e lacunas no SUS no âmbito da saúde mental, o Ministério da Saúde lançou as diretrizes para criação de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), através da Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, da qual fazem parte os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos que funcionam como organizadores da RAPS, atendendo casos de transtornos mentais severos e persistentes, pessoas em sofrimento psíquico, bem como a pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2002). A partir da compreensão das dificuldades enfrentadas pelos usuários do SUS no acesso aos serviços de saúde mental, o presente estudo se **justifica** pela possibilidade de compreender como se dá o acesso dos usuários aos serviços de psicologia no CAPS com base na literatura científica. A partir disso, nossa **pergunta norteadora** é: “Como se apresenta a produção científica sobre o acesso aos serviços de Psicologia nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil de 2002-2020?”, tendo como **objetivo geral** “analisar a produção científica acerca do acesso aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e aos serviços de Psicologia nestes dispositivos de saúde mental no Brasil de 2002 a 2020” e **objetivos específicos**: “caracterizar a produção científica da temática no período de 2002-2020”; e “apontar as discussões sobre o panorama do acesso aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e aos serviços de Psicologia nestes dispositivos no Brasil de 2002 a 2020”.

#### MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, através do método de Revisão Integrativa. Para análise dos resultados, a metodologia utilizada foi a Análise Temática descrita por Minayo (2010). Foram empreendidas buscas em bases de dados,

sendo elas a base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Procedeu-se, então, à identificação de termos chave adequados, sendo utilizados na busca “Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)” “Centro de Atenção Psicossocial”, “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Serviços de Saúde Mental” e “Saúde Mental”; em seguida, foram aplicados filtros de busca: artigos em português e produções científicas do período entre os anos de 2002 e 2020. Após eliminação de artigos, a análise resultou nos temas (categorias): Os Itinerários Terapêuticos (IT) percorridos pelos indivíduos como mecanismo de acesso aos CAPS; A influência do modelo médico-hospitalar nos CAPS e o Acesso aos Serviços de Psicologia; e a importância do território e da intersectorialidade para o processo de trabalho desenvolvido nos CAPS.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Foram encontradas 09 (nove) publicações a respeito da temática pesquisada. Foi possível observar que a presença de estudos sobre os CAPS coincide com os locais onde houveram as primeiras ações de atenção à saúde mental com serviços substitutivos de base territorial, em detrimento da institucionalização hospitalar, o que pode ser um indicativo de que os locais que implantaram os CAPS há mais tempo, podem possuir uma rede desses serviços mais estruturada e políticas públicas sendo efetivamente postas em prática.

#### **OS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS (IT) PERCORRIDOS PELOS INDIVÍDUOS COMO MECANISMO DE ACESSO AOS CAPS**

O acesso aos serviços de saúde mental se articula num âmbito de redes complexas, onde há diversos públicos com características distintas, que, por isso mesmo, irão percorrer caminhos diferentes pelo cuidado em saúde mental. A partir desse entendimento, há que afirmar a compreensão, por parte das equipes multiprofissionais, das singularidades de cada indivíduo atendido nos CAPS, sendo necessária liberdade para escolher seus percursos e as formas de tratamento, não se eximindo os profissionais de seguir as diretrizes éticas de áreas de atuação, nem de fazer os encaminhamentos necessários, conforme as idiossincrasias de cada paciente.

#### **A INFLUÊNCIA DO MODELO MÉDICO-HOSPITALAR NOS CAPS E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA**

Foi verificada uma inversão no fluxo de atendimento da RAPS, com a entrada dos usuários a partir da internação hospitalar. O acesso aos serviços de saúde mental se restringiu, muitas vezes, ao atendimento médico e a um tratamento psicofarmacológico. A reprodução do modelo manicomial se mostrou presente ainda em alguns CAPS onde o usuário se tornava dependente dos serviços e institucionalizado. Quanto à prática dos psicólogos, está emaranhada com o fazer multiprofissional, com a realização de atividades em grupo, visitas domiciliares, contato telefônico, etc., porém muitos ainda não compreendem o funcionamento do modelo de atenção psicossocial (COSTA CORRÊA e SILVA, 2015; RODOVALHO e PEGORARO, 2020).

#### **A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO E DA INTERSETORIALIDADE PARA O PROCESSO DE TRABALHO DESENVOLVIDO NO CAPS**

A dimensão da organização dos processos de trabalho é importante para fazer valer as premissas de uma atenção efetivamente Psicossocial. Alguns estudos identificaram ausência de um trabalho consistente dos CAPS com Pessoas em Situação de Rua, com

estratégias inadequadas, não havendo nenhuma iniciativa, inclusive, de psicólogos (BORYSOW e FURTADO, 2013; BORYSOW e FURTADO, 2014). Outro problema identificado nos resultados diz respeito à rejeição social e familiar, onde o vínculo com os profissionais é utilizado como recurso dos usuários para suprimir a ausência de suporte parental, o que limita a proposta territorial e intersetorial no cuidado aos usuários (OLIVEIRA, ANDRADE e GOYA, 2012). Sem a percepção por parte da equipe multiprofissional a respeito da importância do território, que é o eixo que deve organizar a lógica do funcionamento dos CAPS (BRASIL, 2002), não é possível, inclusive, atingir seu público de maneira adequada, visto que é necessário compreender as dinâmicas dos espaços, personagens, poderes e fluxos que ocorrem a nível local para que os serviços funcionem de forma eficiente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A busca nas bases de dados identificou poucos achados a respeito da temática em questão, o que demonstra incipiência de pesquisas sobre o tema. Essa dificuldade aponta para possíveis lacunas existentes na atuação e na formação profissional dos Psicólogos, conforme as discussões do Conselho Federal de Psicologia. (CFP, 2013). Com suas discussões propostas, o presente trabalho demanda atenção para a atuação dos Psicólogos no Sistema Único de Saúde, especialmente nos CAPS, e pode suscitar debates sobre a formação acadêmica nos cursos de Psicologia, fomentando o debate sobre a implementação de disciplinas que abordem práticas não hegemônicas na profissão. Ademais, é importante que haja futuras pesquisas sobre o acesso aos serviços de Psicologia prestados no âmbito de cada público dos CAPS, podendo haver uma contribuição para essas populações, para os trabalhadores e, conseqüentemente, para a construção contínua de uma saúde mental pública, acessível e efetivamente Psicossocial.

### **REFERÊNCIAS**

- ABREU DE JESUS, W. L.; ASSIS, M. M. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. In: ALMEIDA, M. V. G.; ASSIS, M. M. A. (Orgs.). Acesso aos serviços e tecnologias no Sistema único de Saúde. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. p. 43-75.
- BORYSOW, I. C.; FURTADO, J. P. Acesso e intersetorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 23 (1): 33-50, 2013.
- BORYSOW, I. C.; FURTADO, J. P. Acesso, equidade e coesão social: avaliação de estratégias intersetoriais para a população em situação de rua. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, 2014; 48(6):1069-76.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, para atendimento público em saúde mental, isto é, pacientes com transtornos mentais severos e persistentes em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a

Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793\\_24\\_04\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html)>.

Acesso em 17 de julho de 2020.

CARDOSO, M. R. O.; OLIVEIRA, P. T. R.; PIANI, P. P. F.; MOREIRA, A. C. G. O caminho trilhado por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do Estado do Pará: construindo itinerários na busca do cuidado. *Mental* [online]. 2017, vol.11, n.20, pp. 91-116.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. 1ª. ed. Brasília: 2013.

COSTA, N. R.; CORRÊA S. G. P.; SILVA, P. R. F. Considerações sobre a Acessibilidade nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10):3139-3450, 2015.

MINAYO, M. C.S. Técnicas de análise do material qualitativo. In: \_\_\_\_\_. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 303-360.

OLIVEIRA, R. F.; ANDRADE, L. O. M.; GOYA, N. Acesso e integralidade: a compreensão dos usuários de uma rede de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(11):3069-3078, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n11/3069-3078/>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

RODOVALHO, A. L. P.; PEGORARO, R. F. O Centro de Atenção Psicossocial segundo familiares de usuários: um estudo a partir dos itinerários terapêuticos. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020 jan.-fev.;16(1):-8.